



A LÍNGUA PORTUGUESA EM SÃO TOMÉ

Lucas Augusto Cabi¹
Shirley Freitas Sousa²

RESUMO

São Tomé e Príncipe fica localizado no golfo da Guiné. O país está dividido em duas ilhas: São Tomé e Príncipe. A ilha de São Tomé é composta por seis distritos e alguns ilhéus não habitados (BALDUINO, 2022). A língua portuguesa convive com outras línguas faladas pela população local, em São Tomé, existem três línguas crioulas: forro, angolar e kabuverdianu. A maior parte da população são-tomense se comunica em português, ou seja, tem a língua portuguesa como a língua materna. O objetivo deste trabalho é transcrever entrevistas de fala espontânea do português falado em São Tomé coletadas em 2016 e 2019. E vamos observar os aspectos específicos da variedade do português falado na ilha de São Tomé. Justificamos que o trabalho é muito importante para obtenção dos dados sobre a variedade de português falado na ilha de São Tomé. Portanto, é preciso transcrever dados da variedade do português são-tomense para permitir que outros investigadores tenham acesso a essa informação, porque o português mesmo sendo a língua mais falada em São Tomé, a sua variedade não é ensinada nas escolas, ela é pouco conhecida pelos seus falantes e pesquisadores.

Palavras-chave: Variedade de português; português são-tomense; aspectos linguísticos.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, Discente,
lucasaugustocabi@gmail.com¹
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, Docente,
shirleyfreitas@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa estudar a variedade de português de São Tomé, através dos dados de entrevistas já realizadas por outras pesquisadoras. A língua portuguesa é falada em cinco países de África como a língua oficial, em São Tomé e Príncipe atualmente é a língua materna de maioria das pessoas, cerca de 98,4% da população falam essa língua (BALDUINO; BANDEIRA, 2020). O português substituiu as outras línguas faladas em São Tomé depois da independência. A sua difusão contou com apoio das mídias, escolas e também das elites. A escola é um dos fatores fundamentais na difusão de qualquer que seja língua. Contudo em São Tomé não se ensina a variedade do português local, ou seja, eles ensinam a variedade do português europeu (PE) que não é uma realidade dos são-tomenses.

O trabalho tem como objetivo transcrever entrevistas de fala espontânea do português falado em São Tomé e também identificar aspectos linguísticos da variedade do português são-tomense. A presente pesquisa visa criar corpus de português falado na ilha de São Tomé através das transcrições dos áudios. O trabalho é muito importante porque ajudará os falantes dessa variedade e as pessoas que querem estudar essa variedade a ter dados para a realizar os estudos. Como sabemos, a variedade de português falado em São Tomé não tem muitas descrições principalmente na área da fonética e fonologia, portanto esse trabalho irá ajudar a ter essas pesquisas.

METODOLOGIA

Para elaboração desse trabalho, utilizamos as gravações dos anos de 2016 e 2019 feitas pelas pesquisadoras Amanda Balduino e Ana Livia Agostinho. Fizemos as transcrições de seis áudios gravados em São Tomé com falantes são-tomenses que moraram nessa ilha há muito tempo, são pessoas de faixas etárias diferentes e níveis escolares diferentes, todos são falantes da variedade do português de São Tomé.

Para fazer as transcrições das entrevistas, utilizamos o software ELAN. A partir desse instrumento conseguimos escutar todos os áudios e transcrevemos no próprio software. A entrevista tratava de uma conversa espontânea no qual se abordaram diversos temas sobre São Tomé como: política, educação, culinária, transportes, economia, línguas, entre outros. Todos os entrevistados tiveram conversas diferentes a depender da entrevistadora durante a conversa. O nosso trabalho tem como objetivo apresentar os resultados de alguns dos diferentes aspectos linguísticos da variedade do PST.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A variedade de português falada na ilha de São Tomé é diferente das outras variedades. De acordo com os áudios ouvidos das entrevistas que transcrevemos, podemos perceber algumas diferenças na fala dos são-tomenses com relação a das outras nacionalidades, por exemplo, brasileiros e guineenses podem ter algo em comum como falta de concordância e outros pontos, mas essas variedades são diferentes.

RÓTICOS

Na variedade de português de São Tomé, a produção oral dos róticos é considerada como inovadora uma vez que realizações similares não são encontradas nas outras variedades de português, principalmente no português brasileiro (PB) e português Europeu (PE) (BOUCHARD, 2017 apud AGOSTINHO; MENDES, 2020). Essa inovação consiste em uso dos róticos nas palavras, alguns falantes são-tomenses fazem o uso que não é possível na variedade de (PE) e no (PB), principalmente as camadas mais jovens, ou seja, não há dois fonemas róticos nessa variedade. Portanto, percebemos que a utilização dos róticos nessa variedade na oralidade não



segue um padrão, isso indica que, para as palavras com as mesmas formas de escritas, o uso dos róticos na oralidade é diferente, por exemplo, nas entrevistas que transcrevemos, podemos observar algumas dessas questões de uso dos róticos. Na transcrição, encontramos em alguns falantes que na maioria das palavras no início da sílaba e no meio das palavras o uso de “R” forte ou “r” fraco. Como nos exemplos que se seguem abaixo nos quais podemos classificar o uso desse som “R” das seguintes formas: Raio; Rabugentas; Realmente; Retira e Ritmo que são “R” fortes que são realizadas como vibrantes múltiplas no início dessas palavras. Durante a nossa análise, vimos que os falantes mais jovens usam mais o “R” forte no início das sílabas diferente das pessoas adultas.

Quanto ao uso do “R” no final das palavras em variedade de PST, em alguns casos, os falantes acrescentam o “o” no final das palavras, como em palavras suor “suoro”, computador “computadoro”, dor “doro”, todos são do grupo de nomes também nos verbos como querer, sempre aparece o “o” na conjugação da segunda pessoa, por exemplo, “você quero”. Esse processo de inserção é muito frequente nas falas das pessoas selecionadas para análise.

CONCORDÂNCIA NOMINAL E VERBAL

Durante as transcrições realizadas, encontramos nas falas dos informantes alguns casos de ausência de concordância nominal assim como verbal e também nas construções de algumas sentenças, houve a falta de uso de artigo. Como podemos ver nos exemplos abaixo:

- a) Eu tenho Quatro irmã informante 02
- b) Fiquei dezoito dia com ele no hospital informante 02
- c) Dois ano e três ano informante 02
- d) Tem a nosso vizinha informante 02
- e) Algumas “coisa” informante 05
- f) Só gasta mil “dobra” dois contos- informante 03

Nos exemplos apresentados, podemos constatar que, nos exemplos (a, b, e c) os falantes não fizeram a concordância dos números. Na alínea (d), não ocorre a concordância de gênero, o artigo não concorda com o pronome “nosso” em alínea (e), também se encontra a falta da concordância de número e na última alínea (f) também aconteceu a mesma ausência de concordância dos números. Em alguns casos eles fizeram as concordâncias, mas na maioria das falas faltam essas concordâncias nominais, portanto entendemos que pode ser que os falantes fazem confusão no momento de uso como no primeiro e no segundo exemplos o número “quatro e dezoito” não termina com um “s” que às vezes marca o plural, então os falantes acabam deixando o plural vazio como acontece nos exemplos, ou o como se trata de numeral acaba trazendo a ideia de plural para o falante. Comparando esses exemplos com o que acontece no crioulo guineense, que às vezes os falantes dessa língua acabam fazendo o mesmo quando falam variedade do português guineense, por exemplo, no crioulo guineense se usa n tene dus fidju “eu tenho dois filhos” e a pessoa até pode fazer a tradução direta do crioulo para português sem fazer as concordâncias “eu tenho dois filho”. É por isso que percebemos que a falta das concordâncias pode ser resultado de contato entre línguas ou pela escolha do próprio falante.

Quanto à concordância verbal encontramos algumas palavras nas quais os falantes não fazem o uso da concordância como podemos ver nos exemplos abaixo:

- a) E voltei a reprovar dois anos na nona e “parou”
- b) Nunca as coisas estão como você “quero”
- c) As crianças “vai” para brincar
- d) Eles observa a gente, eles fala para esperar

Como vimos nos exemplos apresentados, a falta da concordância verbal na fala dos entrevistados é um pouco



frequente. No primeiro exemplo o falante fez uma conjugação do verbo na segunda pessoa e no segundo exemplo, podemos observar que o verbo querer é conjugado na primeira pessoa, ou seja o falante fez a inserção de um vogal no final. No quarto exemplo, o verbo é conjugado no singular e o mesmo acontece na última frase.

A variedade do português falada na ilha de São Tomé tem as suas estruturas diferentes das outras variedades, ou seja, em algum momento, os falantes dessa variedade às vezes não fazem o uso da concordância nominal assim como verbal na construção das sentenças, por exemplo, “as crianças vai brincar”, “foram nomal”, “há jovens que já terminou” e essa ausência das concordâncias também aparece nas outras variedades de português, como brasileiro, guineense, angolano e entre outras variedades. Brandão (2012) deu alguns exemplos da ausência de concordância no português falado em Angola, Moçambique e em São Tomé como podemos ver alguns desses exemplos: no português de Angola doravante (PA) “as coisa estão muito cara”, no português moçambicana (PM), um dos exemplos é “tinha que levar as criança” (BRANDÃO, 2012, p. 09).

Quanto à questão lexical na variedade são-tomense, usam-se algumas palavras que podem ser próprias do PST e de outras línguas como santome que é uma das línguas falada na ilha, por exemplo, maspombo (estilo de peixe); Bwé (muito); kulukulu (cheiro) O bwé de acordo com uma das entrevistadas, essa palavra é calão de Angola, mas que as pessoas usam muito em São Tomé.

CONCLUSÕES

Neste trabalho, discutimos alguns resultados sobre aspetos específicos da variedade do português falado em São Tomé. Também, apresentamos algumas informações sobre a questão da língua portuguesa em São Tomé. A variedade do português de São Tomé é uma realidade, porque tem os seus aspectos próprios que lhe diferem das outras variedades do português falada em outros países.

A partir das entrevistas que transcrevemos, encontramos alguns aspectos fonético-fonológicos e morfossintáticos do português de São Tomé. É importante ressaltar que alguns aspectos dessa variedade podem ser iguais aos de variedade de Príncipe ou das variedades de português falado em outros países, como concordância verbal e nominal, também a questão dos róticos. Como abordamos nos parágrafos anteriores, a língua portuguesa em São Tomé é a língua materna da maioria da população e essa língua passou a ocupar o espaço das outras línguas autóctones, como o são-tomense, o angolar e kabuverdianu.

Por fim, os dados encontrados nesse trabalho ajudarão outros pesquisadores que querem desenvolver os seus trabalhos sobre o PST. Sabemos que ainda não existem muito corpus sobre essa variedade de português, portanto esses dados podem somar com os que existem.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb) pelo financiamento da pesquisa intitulada Transcrição de entrevistas do português de São Tomé e executada entre 01/10/2022 e 31/07/2023, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic), da UNILAB. Também a minha orientadora pela orientação e trabalhos desenvolvidos juntos durante esse tempo.

REFERÊNCIAS



AGOSTINHO, Ana Livia; MENDES, Maiara Casal. A grafia dos róticos intervocálicos no português da ilha do príncipe: Fusão fonológica e ensino. *Veredas-Revista de Estudos Linguísticos*, v. 24, n. 3, p. 154-176, 2020.

BALDUINO, Amanda Macedo. Fonologia do português de São Tomé e Príncipe. 2022. 561 f. tese (Doutorado) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa.

BALDUINO, Amanda Macedo; BANDEIRA, Manuele. A ascensão da língua portuguesa em São Tomé e Príncipe. *Dominios de Lingu@gem*, 2016, vol. 16, n. 03, p. 01-35, 2022.

BRANDÃO, Silvia Figueiredo; VIEIRA, Silvia Rodrigues. A concordância nominal e verbal no Português do Brasil e no Português de São Tomé: uma abordagem sociolinguística//Noun and verb agreement in Brazilian Portuguese and Sao Tome Portuguese: a sociolinguistic approach. *Papia: Revista Brasileira de Estudos Crioulos e Similares*, v. 22, n. 1, p. 7-39, 2012.